

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

«RESSUSCITOU
O vero Autor da vida!
Vivo reinou
Sobra a morte vencida!»

ALLELUIA! a Virgem Mãe
Vê Jesus resuscitado!
Cristãos, prazer respai,
Seus gozos cantai.



«Alegrai-vos, triste Aurora
O que choraste entretora
Resuscitou, como disse
Alleluia! Alleluia!»

«Alegrai-vos, Virgem pur
O DEUS, da sepultura
Resuscitou, como disse
Alleluia Alleluia!»

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

30 D' ABRIL.

E' hoje o dia em que se fazem os actos prepara-
torios para o Sancto exercicio do MEZ DE MA-
RIA.

Como um filho amorozo que prepara o festim, com que
deve mostrar a seus paes o grande prazer que enche
seu coração ao receber a visita paterna; elle reserva
as iguarias mais exquisitas e delicadas, afina as mu-
sicas as mais ternas e harmoniosas, reloca e pinta
de novo o edificio da recepção, espaça os patios
enfeita os filizinhos para que seus queridos paes si-
tão ao aproximarem-se o maior prazer possível, su-
as almas se dilatam na contemplação de tantas do-
mesticções de affecto, e lancem sobre os filhos as
suas bençãos. assim procede hoje toda natureza.

O Sol ri-se de copioso prazer, as estrellas scin-
tillão com uma luz suave, doce e coruscante, as
flores se desabrochão, se aglomeram, se expandem
e adornão de custosas gallas, destilando em torno
de si os gratos effluvios de seus aromas: as ave-
s ensaiam ternos e tocantes hymnos da mais suave
harmonia: a atmosphera, como o lago, que recebe to-
das as aguas dos regatos visibos, e as conserva em
si para uso de suas creaturas, enche-se de sub-
jo, embriaga-se na peção aromatica que destillam
as flores, e as brisas, as Zefiros, os favonios ti-
ram partes sufficientes desse aroma dulcificador, com
que vão aromatizando todos os quattros, todos os es-
paços, e todos os tempos por onde passa e por
onde deve ser recebida a Grande Senhora, a Rai-
nha Universal do Ceu e da terra, a Mãe amabi-
lissima de todas as creaturas sensiveis.

Da mesma sorte os corações bem formados,
verdadeiros filhos de MARIA SS, os christãos em
de toda Igreja Romana, estão cheios de um pro-
pormooso, os seus corações transbordão de alegria
satisfação ao ver aproximar-se o mez de graças; e
que sua Mãe amabilissima lhe dice pela boca de
servo, o Sancto Padre Pio VII, estas palavras au-
rosas:

- Filhos queridos, amanhã estarei com vosco!
- E por todo o mez de maio acompanhar-
hei nesta festa solemmissima, para a qual toda a
turosa sensível me convida!
- Sim estarei comvosco todo esse mez de
ção: e derramarei sobre vós tantas graças e fi-
ras que vos enriquecerei, e farei que acheis a
essa amizade de meu Filho Jesus!—

Eia, pois, christão, prepararemo-nos de canti-
e flores, de luzes e de aromas, de templos e mu-
cas para termos a doce consolação de receber con-
juntamente a essa mãe adoravel, que nos quer
chegar de graças e cumular de bençãos!

Os canticos sublimes e harmoniosos, as grina-
de flores naturaes, as luzes e os perfumes, os
plos ornados e as musicas sonoras, são sem-
vida, muito agradaveis nos seus olhos;

Mas os suspiros de nossa alma, os gemidos de no-
so coração, os affectos de nossa devoção, o aron-
de nossas virtudes e a pureza de nossas conscienci-
são outros templos e aromas, outras musicas e can-
ticos, outras luzes e flores mais agradaveis ao seu c-
ração maternal.

Sim, Christãos! Nós que devemos tanto ao Filh-
Jesus e a Mãe Purissima, prenumamo-nos das flore

e canticos, que lhe são mais gratas, para receber e obsequiar a nossa Mãe S. S. dizendo:

Vinde ó Mãe amabilissima
 Derramar vossos favores
 Sobre nós que vos oferecemos
 Da victulo as lindas flores.

Dino.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

MEZ DE MAIO. Celebra-se a piedosa devoção do mez de Maria na Igreja Matriz de N. S. da Po-
 nia, na Capella da Casa da Caridade, no Inter-
 nato e em muitas casas particulares.

Nos 4 domingos das dzezas, o Internato fará
 celebrar 4 missas solennes na Igreja Matriz.

A orlem dos exercicios religiosos se aelia assim es-
 tabellicida. na Matriz ás 5 da tarde, na Capella da
 Caridade as 7 da noite, no Internato ás 6 horas.

A missa cantada terá lugar nos dias 2, 9, 23 e
 30 e começará as 8 da manhã.

EXTERIOR. Carta e testamento espiritual de Monti

Baseada em documentos officiaes e nas communi-
 cações das testemunhas da conversão e do supplicio
 de Giuseppe Monti e Gaetano Tognetti, a Civiltà Cat-
 tolica propaga neste momento um opusculo in 22
 e 31 paginas intitulado: Relazione degli ultimi gi-
 rni di Giuseppe Monti et Gaetano Tognetti giusti-
 fatti in Roma il di 24 Novembre 1868.

Este opusculo, escripto com a singeleza e o encanto
 litterario que convem ao assumpto, encerra prome-
 tiores que não tinhamos podido referir ha mais tem-
 po; entretanto abstemo-nos de reproduzi-lo por cau-
 da da sua extensão. Vamos porém cumprir um ver-
 dadero dever trazindo os documentos escripto
 pelo proprio punho de Monti, por serem elles a
 maisimo tempo edificantes, uteis e vingadores. Edifi-
 cantes porque mostram em todo o seu esplendor a
 misericordia de DEUS e a sincera conversão do crimi-
 noso; uteis porque rompem ainda uma vez o véo
 que encobria os execrandaes designios da seita in-
 imiga do Christo e de seu Vigario.

O opusculo da Civiltà publica cinco dos sobredito,
 Occurrentes; são os unicos que appareceram; e não
 haverá quem não os leia com ternura, e mesmo com
 lagrimas.

Monti nada possuia. A seita infama, depois de se
 haver delle servido como instrumento de assassinio
 e de lho haver confiado a perpetração do dous horri-
 veis attentados, um em Serristori e outro no quar-
 tel de Cimarra, tinha-o de tal modo abandonado na
 miseria que desde o dia 3 de Outubro, em que el-
 le deixou sua officina para se entregar ás ordens do
 mais scelerado de todos os scelerados, o honrado
 Cucchi, não pôde ajuntar um ceitil e recolheuse á prizã
 aberto de andraes como o mais miseravel mendigo.

Uma piedosa senhora havia lhe dado uma photo-
 graphia representando a Jesus de Nazareth e a Ma-
 dona do Bom-Conselho. O infeliz deixou á sua mu-
 lher esta photographia, tendo-lhe escripto no reverso
 as palavras seguintes:

« Lucia! esta Imagem é a unica herança que eu
 te deixo. Não te esqueças de prezal-a mais do que
 a minha vida. Cada vez que a tiveres nas mãos, lem-
 bra-te de supplica-la que salve a tua alma e que tam-
 bém salve e proteja nosso filhinho, e lembra-te de
 mim e de quem me deu a dita Imagem. Tu a darás
 a mim, quando for grande. Adios. Sêde virtuosa. Tua
 Pope (José). 10 de Novembro de 1868.»

A seu filho, cujo nome pronunciava incessant-
 mente, deixou elle um livrinho intitulado: Massim
 eterno, acompanhando-o de uma carta que traduz
 mos litteralmente, assim como a inscripção prece-
 dente:

« Amado filho, rogo-te que conserves este livrinho
 como lembrança de teu infeliz pai, e cada vez lere
 estes meus sentimentos, lembra-te de rezar um ter-
 ço do Rosario em suffragio da alma de teu pai.

Meu filho! Este livrinho é a unica herança que eu te
 deixo. Lembra-te que te ha de render mil por cen-
 to. Foi o meu ultimo amigo mais fiel.

Meu filho, foga dos máos companheiros, que me le-
 varam ao cadafalso.

Depois de DEUS e de Nossa Senhora, ama e res-
 peita tua querida mãe; se isto fizeres, serás feliz.

Confessa-te amiudadas vezes; ao menos uma vez
 por mez, e a vingança que has de tomar de teu pai
 será a de nunca abandonar este livro e nem fallar
 do meu fim seja com qm. for, e quando quizerem que
 elles, rogo te, ainda mais, conjuro-te, muda de ca-
 minho sem responder.

Meu filho, este é o meu supremo desejo e espe-
 ro que tu o cumprirás.

Estudas vive como bom christo, á que DEOS te ha de ajudar.

Ê devoto á Madona e nunca deixas passar um dia em podir a Maria Santissima que ella te faça exultar o meu supremo desejo.

Respoita a meus pais, se estiveres com elles. Se tua mãi vier a casar-se, retira te para Fermo, e quando tiveres 21 annos volta para a companhia de tua mãi, porque não deves esquecer-a.

Quero isto, sim de que tu, ó amado Ciro, não estijas debaixo da tutella de um padrasto a quem respeitarias mais do que á tua mãi. Pego-te ainda outra cousa, e vem a ser que nunca entregues este livro a ninguem.

Ê a minoria de teu pai, que não pudeste conhecer porque os companheiros disto te privaram.

Meu filho! Se Senhor conceder-me a salvação da minha alma, hei de orar por ti, e tu, fez o que eu te disse, espero que não haas de transgredir os ultimos sentimentos de teu pai. Adeus! vivo em paz, e eu te dou a santa benção e mil bujos cada vez que eres o sobre dito livrinho. Adeus! Sou teu pai José Montinho (Continúa)

CORRESPONDENCIA.

Missão-velha 15 de Abril de 1860.

PRIMEIRA COMMUNHÃO.

No dia 14 do corrente, na Capella da Casa da Caridade de Missão-velha, receberam a 1ª communhão sacramental 10 orphans recolhidas na quella casa.

O acto esteve edificante!

O Rmº. Director e Capellão, Pº. Henrique José Cavalcante, dirigio no fim da roissa, ás noviças uma allocução breve, mas cheia de unção e piedade.

Erão, nico o Orador Sagrado, novos sacramentado para sua habitação!

Que se Mãe SrS. recebeu com extraordinario praso em seu purissimo ventre o Jesus Christo Humanado as meninas tinham igual motivo de alegrar. e em receber em seus pe los virgíneas e purificados pelo Sacramento da penitencia, ao mesmo Jesus Sacramentado.

Que assim como Maria SS não deixou, em 16 instante de sua vida, de adorar, servir e bendizer a este Deus que a tocou por Não. as meninas não deviam, a seo exemplo, deixar de adorarlo, cervilo, e não dismatocer a graça daste DEUS, que se haapar-se em sua graça.

Concluiu recommendando-se as suas orações, p o que, sem duvida tinham grande força perante esse Deus de cujo graça estavam enriquecidas.

O auditorio ouviu com profundo respeito as palavras inspiradas do Ministro Sagrado; e muita larmas de compção se fegeram visíveis!

Todos saíram dizendo:

Deus te salve Religião Sancta!
Deus te salve virtude sublime!
Deus te salve Apostolo da Caridade!
Deus te salve Ministro Sagrado!

Depois da Sagrada Communhão as orphans cantarão os versinhos seguintes:

1.

Meu Jesus Sacramentado,
Em meu peito, eu vos saúdo!
Sois o meu primeiro Amor,
Meu Deus, meu Senhor, meu Tudo!

2.

Que delicias, meu Jesus!
Que praser nuntas alma sento!
Ao receber como Esposo,
A meu Deus Omnipotente.

3.

Donde me vem tanta dita!
Donde a mim tanta ventura!
Assim exaltas, meu Deus,
Vossa fragil Creatura?!?!.

4.

Hijo me invejão os Anjos!
Os Sanctos me dão louvores!
Todos se prostão ao ver me!
Como não morço de amores?!?!.

5º.

Não permitas meu Jesus,
Meu Amor, meu Doce Bem,
Que eu tenha a louca vaidade
De querer mais a ninguem.

6º.

Seja meu peito o Sacrario
Onde vos vindo hospedar
Seja alma a esposa
Que não cause em vos amar.

7.

Ficai commigo até quando
Durar minha humanidade.
Levai-me depois com vosso
A' felis Eternidade.

Dino.

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DA MISSÃO NO CARIRI N VO
NOS ANOS DE 1854 E 1868

RECOPIA POR

BERNARDINO GOMES DE ARAUJO

SEGUNDA PARTE.
MISSOES DE 1868.

Canto. — A Missão. — § 3º. —

(Continuação.)

Continúa o Cap. 2º § 3º A MISSÃO.
Continúa a Missão.

Divididas as horas do dia entre a missão, a oração, e o trabalho, tudo marchou regularmente.

Convém porém não deixar de especialisar os 3 ultimos dias, que foram grandes em seus resultados.

O 1.º destes, e 12º da missão, foi destinado para a esmola popular.

Exporão-se a veneração do povo as Sanctas Imagens dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, e acabado o acto do beijo pês virificou-se a esmola de 1:2000000 reis, que o povo tinha depositado aos pés das Santas Imagens.

O 2.º e 13º da missão foi destinado para a pro-cissão de penitencia.

Despostas as couzas, e preparados os instrumentos de penitencia, fido o sermão o Reverendissimo Missionario da ordem, que se recolhessem a maliz os que se devião amortelhar, e a matriz com suas sacristias, e o vacuo, que ha entre esta e a rua Visinha foi pequeno espaço para a multidão dos amortalhados.

Deffiu a proccissão, e tendo percorrido uma grande parte da cidade, não pôde conter toda a multidão.

O canto delizioso da lua contrastou nesse dia o horror da penitencia.

A magestade do acto, o retenir de algumas centenas de delinquentes, o ruco som de alguns milhares de acorregados, os debres plangentes do sino da matriz, unidos aos suspiros de dor, aos ais de compunção, as vozes sonoras, que pedião misericordia, formavão uma musica tão lugubre, tão melancolica, tão enternecedora, que trasia ao coração o arripendimento das culpas, e aos olhos as lagrimas de verdadeira dôr e compunção.

O 3.º e ultimo dia da missão foi destinado para a representação da gloria.

Tudo puz-se prevenio: não houve cera, que chegasse para a procura.

A hora designada, depois de um discurso pathetico, sublime, e grandioso, d'es.es, que o Sabio Ministro sabe fazer, mandou a cender as luzas.

Nunca vimos movimentos tão rapidos: em um momento tudo estava recesso: parecia, que uma f. se, letricia tinha cahido sobre todos os pavios no mesmo momento, feito d'aquelle grande auditorio um oceano de fogo, um Ceo de estrelas.

ANNUNCIO.

(CULTO PUBLICO) — Continuação do annuncio do Sr. Pateco sobre a receita e dispoza do serviço da Capella de S. Vicente)

Eduardo Portuguez	1500
Esmolas tiradas com o Imagem na Cid.	1025000
José Antonio de Moura	15000
Alf.º Joaquim de Lavour	25000
Vicente Gonçalves Aleixo	25000
José S. de Lima	15000
Importancia de cordas	15000
Maj.º Joaquim L. R. Bilhar	15200
José Nunes (Pedreiro)	2500
João Correia	150
Coano Alves Vieira	750
Importancia de um jogo de portal	1500
José da Cruz Neves	145000
Rendas pagas por Major Filippa.	15000
Antonio Gonçalves.	50000
Esmola da mãe do Vig.º dos Piccos.	15000
João Tavares.	150000
P.º Ibiapina (*)	50000
Uma restituição.	50000
C.º Thomaz d' Aquino.	50000
Carvalho.	200000
Antonio Ferreira Lobo.	150000
Francisco F. de Melo.	25000
Maria Francisca.	15000
Importe de cal branco.	45000
Theresa O. de Macedo.	25000
Gonçallo Cabral	15000
Antonio Flaminio.	15000
	7052540

Continua

DESPESAS.

Imp.º de candelillas para o servisso.	325880
Imp.º de tijolos.	795480
Cal preto a 2.º Manoel.	1000000
Cobra para o algeiz.	250000
Cal branca.	210000
50 taboas.	ate 8 do
Mezre, serventes, e diversas despesas	3882540
orrenza segundo o respectivo livro.	6782030

Continua

(*) Esta verba é a produção das esmollas dadas pelos fideis em compensação da missa que ouvirão noite de festa do anno passado celebrata pelo Reverendo Ibiapina a beneficio da obra; e por isso somente o nome d'elle pode figurar nella por ser exclusivamente o doador.

Fitico.

Bilhetes para o mes de Maio no Escriptorio d' Typographia do Internato.

Canto, Largo da Matriz, Typ. do Internato.
Imp. por Agostinho Luiz Arnaut